

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT19.047

EXPLORANDO O POTENCIAL MOTIVADOR DO VÍDEO: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E SOCIAL

Erika Maria de Melo Lucena¹
Eudo Augusto de Luna Lucena²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever uma experiência didática contemplada no Prêmio Mestres da Educação do Estado da Paraíba e relacionada ao uso de um filme como recurso motivacional dentro de uma abordagem científica e social. Essa prática foi desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual de ensino localizada na periferia de João Pessoa- PB, numa comunidade com inúmeros problemas sociais. As atividades desenvolvidas tiveram como premissa valorizar a ciência unindo-a a questões sociais, de modo que pudessem influenciar positivamente a comunidade escolar e amenizar os entraves e prejuízos provocados por algumas situações adversas, pela cultura de não valorização do estudo, violência e desmotivação por parte dos estudantes. Para tal, foi necessário escutar os estudantes e traçar um plano, o mais alinhado possível, com os objetivos do trabalho e as aspirações dos discentes frente as atividades que seriam desenvolvidas. Dessa forma, as ações foram divididas em três etapas: pesquisa e seleção do vídeo, planejamento e execução das atividades e avaliação da sequência didática. O planejamento resultou na seleção do filme “A Teoria de

1 Mestre do Curso de Química da Universidade Federal da Paraíba- UFPB e professora de Química do Estado da Paraíba, erikamgmelo@gmail.com;

2 Graduado pelo Curso de História da Universidade Federal da Paraíba- UFPB e professor de História do Estado da Paraíba, eudolucena@hotmail.com;

Tudo” para exibição, elaboração e desenvolvimento de atividades alinhadas com questões científicas e sociais. Os resultados mostraram que a estratégia utilizada contribuiu para o despertar da consciência crítica dentro da interseção científica, política e social sendo favorável ao processo de ensino e aprendizagem e motivação da turma.

Palavras-chave: Experiência didática, Sequência didática, Vídeos na educação.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por diversas transformações, impulsionadas pelas constantes mudanças sociais que caracterizam a contemporaneidade. Em um contexto marcado pelo imediatismo e pela multiplicidade de informações, observa-se também um processo de desvalorização da escola e do papel do conhecimento formal. Nesse cenário, torna-se cada vez mais comum o enfrentamento de situações de violência e desinteresse, tanto dentro quanto fora dos espaços escolares.

Dentre as explicações para compreender essa onda de violência, têm-se a exclusão social, o crime organizado, o uso de drogas, o desemprego, a desestruturação familiar, o sentimento de frustração e a busca desenfreada por padrões sociais apresentados como possíveis em um mundo de consumo (SOUZA; LIMA, 2007, p. 1211). Enquanto instituição, a escola sofre diretamente os reflexos desses fatores. A violência escolar é caracterizada por toda ação ou omissão que cause ou pretenda causar prejuízo à escola, à comunidade ou a algum de seus integrantes (UNESCO, 2019, p.8-11).

Segundo Carvalho e Anjos (2024), essa violência se manifesta de diversas formas, atingindo diferentes atores e ocorrendo tanto dentro quanto fora dos muros escolares. Alunos, docentes, técnicos, pais, gestores e demais participantes do cotidiano escolar podem ser autores ou vítimas desses atos. A maior vulnerabilidade de certos indivíduos e grupos à violência reflete as desigualdades e os sistemas de opressão presentes na sociedade. Tal vulnerabilidade contribui para a exclusão de diversos atores sociais e reflete-se diretamente no contexto educacional, somando-se à disseminação de uma cultura que desvaloriza o estudo. Essa conjuntura acarreta sérios prejuízos ao processo educativo, os quais precisam ser enfrentados por meio de ações que promovam uma sociedade mais justa, equitativa, harmônica e saudável.

Diante desse cenário, a escola deve considerar meios de diminuir e superar tais conflitos, de modo que a violência escolar seja combatida cole-

tivamente, com a participação efetiva de professores, funcionários, pais, alunos, gestores e líderes comunitários. Isso porque os fatos de violência trazem consequências educativas e sociais significativas para indivíduos e comunidades. De acordo com Burzi e Sell (2024), essas consequências podem ser irreparáveis, afetando dimensões sociais, psicológicas e escolares.

A LDB institui o Ensino Médio como fase final da educação básica e, a vista disso, de características gerais com construções de competências para o exercício dos direitos e deveres civis, acesso às atividades produtivas, continuação em estudos consecutivos, adesão de instrumentos que permitam ao aluno continuar aprendendo e ascensão do seu próprio desenvolvimento, além de, sua oferta ser dever do Estado para todos que o almejem (BRASIL, 1996, p.13-15).

A organização pedagógica, antes baseada na repetição e padronização deve ser, agora, substituída por uma nova organização curricular que priorize a constituição de competências cognitivas sociais, conhecimento de linguagens e códigos, metodologias diversificadas que estimulem a reconstrução do conhecimentos, a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade despertando o desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento. O discente deve estar apto a constituir significados sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política, ser capaz de relacionar a teoria com a prática social e produtiva, de modo a possuir as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho.

É essencial, portanto, que a organização curricular mantenha um arranjo que una os conteúdos à prática e à vida cotidiana dos alunos, desenvolvendo competências e habilidades que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, numa perspectiva de reconstrução de conhecimentos e de formação cidadã. Dentre as medidas possíveis para prevenir a violência escolar, destacam-se ações como a oferta de informações, oficinas, pro-

jetos, palestras e o incentivo a práticas respeitadas no ambiente escolar (CARVALHO; ANJOS, 2024, p.4-12).

Nesse contexto, torna-se necessário adotar estratégias pedagógicas que despertem o interesse e a motivação dos estudantes, promovendo o diálogo entre ciência, cultura e sociedade. O uso de recursos audiovisuais, como filmes e vídeos, destaca-se como uma prática eficaz, pois permite relacionar o conhecimento científico a questões sociais e humanas. Silva et al. (2024) afirmam que o uso do cinema exerce grande influência no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e despertando sensibilidade, emoção e criatividade, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Moran (1995) acrescenta que os recursos audiovisuais ajudam a atrair os alunos para novos conteúdos, resgatar conhecimentos prévios e relacionar a ciência com a arte e com problemas sociais, estimulando a curiosidade e a motivação para aprender. De forma semelhante, Silva (2012) aponta que o uso do vídeo possibilita contextualizar conteúdos diversos, estimulando a criatividade e conduzindo o aluno a uma aprendizagem significativa, pautada em princípios de cidadania e ética.

Arroio e Giordan (2006) destacam que o vídeo pode assumir diferentes funções no processo de ensino – como vídeo-aula, recurso motivador ou material de apoio –, dependendo dos objetivos pedagógicos. Assim, diante dos avanços tecnológicos e das demandas sociais contemporâneas, o professor pode e deve fazer uso de múltiplas linguagens e recursos didáticos que despertem o interesse e a reflexão crítica dos estudantes.

A linguagem audiovisual, por sua natureza visual e sonora, constitui um instrumento pedagógico de grande potencial comunicativo. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2006, p.15), trata-se de uma linguagem capaz de transmitir ideias, fatos e informações de forma envolvente e acessível. Silbiger (2014) ressalta que ela “leva à emoção e da emoção à ideia”, possibilitando a construção de significados e a integração entre os participantes. Almeida (1994) e Coutinho (2003) reforçam que a imagem e o som sensibilizam, favorecendo um ambiente de troca

e de reflexão crítica, enquanto Franco (2014) observa que o audiovisual desperta a motivação e promove uma aprendizagem significativa.

Recursos audiovisuais superam a mera exposição oral, atraindo a atenção dos alunos e mantendo seu interesse por mais tempo (FRIEDRICH; CONRADI, 2014, p.4). Quando inseridos de forma adequada, estimulam o pensamento crítico, a solução de problemas e a criatividade. Assim, o vídeo torna-se um mediador entre o lazer e o aprendizado, articulando prazer, conhecimento e reflexão (CINELLI, 2003, p.62). Quando inseridos de forma adequada, de modo específico e relevante, aguçam o pensamento crítico e a solução de problemas, pois os alunos aprendem mais em menos tempo, além de, reforçarem e ampliarem conhecimentos e atitudes. O uso desses recursos seja de forma direta ou indireta vem, cada vez mais, sendo utilizados na prática escolar, diante da possibilidade de se explorar aspectos mais essenciais, frente à capacidade de visualizar o que antes era apenas imaginável, de vislumbrar o novo, de viajar e avançar diante da imaginação e do pensamento crítico e reflexivo quando em contato com a linguagem auditiva e visual, de permitir, com mais facilidade, dinamizar e contextualizar temas geradores de conhecimentos.

É inegável também que um dos grandes e complexos desafios atual é prender a atenção dos alunos e despertar o interesse, a capacidade de aprender e continuar aprendendo e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. O uso do vídeo permite a junção do entretenimento, daquilo considerado lazer na sociedade atual e do cotidiano do discente com a atividade reflexiva e o pensamento crítico. Desse modo, o vídeo pode ser produzido com o intuito puramente educacional e serem utilizados com essa intenção ou não serem, essencialmente, elaborados com esse intuito, mas também tornarem-se úteis à educação e serem utilizados para tal finalidade.

O papel do professor emerge, nesse cenário, emerge como mediador no sentido de disponibilizar e criar estratégias para que o discente construa sua própria compreensão de mundo, de realidade, de significados, sentidos e ideias posicionando-se criticamente diante dos fatos.

Partindo das perspectivas apresentadas aqui, o presente projeto didático foi desenvolvido em uma escola da rede estadual da Paraíba com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, durante um bimestre. A proposta, contemplada no Prêmio Mestres da Educação do

Estado da Paraíba, teve como foco o uso do filme A Teoria de Tudo como recurso motivacional em uma abordagem científica e social. Buscou-se, por meio dessa experiência, minimizar os efeitos da desmotivação e da violência escolar, promovendo a valorização do estudo, da ciência e do respeito à vida.

As atividades envolveram exibição do filme, reflexões, debates, pesquisas e trabalhos individuais e coletivos, com o intuito de fortalecer a integração entre ciência e sociedade e desenvolver competências previstas para essa etapa do ensino, em consonância com as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Elas foram organizadas em uma sequência didática composta por dez momentos interativos, que articularam ciência, arte e reflexão social. Após a exibição e discussão do filme, os estudantes participaram de diversas produções criativas, além da realização de seminários, pesquisas sociais, utilização de cálculos e ações de incentivo. Tais práticas promoveram o diálogo interdisciplinar entre áreas como Química, Física, Matemática, Língua Portuguesa, História e Sociologia, evidenciando o potencial da abordagem integradora e participativa.

As discussões realizadas enfatizaram fatores científicos, sociais e de superação como elementos motivadores para a formação de cidadãos críticos e protagonistas. O projeto também possibilitou reflexões sobre as causas e consequências da desmotivação escolar, da violência e da desigualdade social, estimulando a construção de uma consciência científica e social mais sólida entre os alunos.

Os resultados apontaram que a utilização do filme e das atividades propostas contribuiu significativamente para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse dos estudantes

e ampliando sua participação. A experiência favoreceu o desenvolvimento da autoestima, do senso de pertencimento e da valorização do conhecimento científico como ferramenta de transformação pessoal e social.

Em síntese, o trabalho demonstrou que o uso de recursos audiovisuais aliado a práticas pedagógicas diversificadas e colaborativas pode ser um importante instrumento de intervenção educativa, capaz de integrar ciência, cultura e cidadania. A proposta revelou-se eficaz na promoção do protagonismo juvenil, na melhoria do clima escolar e na construção de uma educação mais humanizadora e significativa, alinhada às necessidades e desafios do contexto social contemporâneo.

METODOLOGIA

A experiência didática foi desenvolvida em três etapas: pesquisa e seleção do vídeo, planejamento das atividades e avaliação das atividades quanto à utilização desse recurso didático como ferramenta motivacional.

Diante da desmotivação e problemas sociais enfrentados pelos estudantes, a proposta esteve ancorada na busca por minimizar os efeitos de violência e desrespeito contribuindo para a valorização do estudo, da ciência, do respeito à vida. Dessa forma, foi escolhido o filme “A Teoria de Tudo” como vídeo motivador. Esse, por sua vez, conta a história de Stephen Hawking como um jovem cientista que fez descobertas importantes mesmo diante de uma doença degenerativa. Vislumbrou-se abordar a esfera científica numa perspectiva social e de superação contribuindo para valorizar a ciência unindo-a as questões sociais de modo a amenizar os entraves e prejuízos sofridos pela cultura de não valorização do estudo e desmotivação.

Como critérios de seleção era de suma importância que o filme apresentasse uma linguagem de fácil compreensão, a classificação e a capacidade de captar a atenção e interesse dos estudantes e assim aconteceu devido ao propósito da intervenção didática de motivá-los.

Após a escolha do filme foi elaborado um planejamento das atividades que seriam executadas. Nessa etapa foi pensado sobre a exibição do filme, quais temas seriam discutidos, os momentos de discussão, confecção e apresentação das atividades numa perspectiva que interligasse várias áreas científicas e comunidade escolar.

A organização das atividades considerou princípios da metodologia ativa, estimulando o protagonismo, colaboração, criatividade e pensamento crítico. As atividades a serem desenvolvidas foram pensadas e divididas a princípio em sete momentos. Posteriormente, a pedido dos discentes, foram inseridos os três últimos descritos a seguir, totalizando dez momentos: exibição do filme e discussão, acróstico, poesia, história em quadrinhos, paródia, seminários, pesquisa social, caixa incentivadora, postagens e compartilhamentos das atividades, culminância. Essa sequência permitiu a integração entre ciência, arte e reflexão social como fatores relevantes para uma aprendizagem mais ampla e significativa.

A avaliação das atividades ocorreu de forma contínua e reflexiva. Foram considerados indicadores de participação, interesse, desenvolvimento de competências, expressão crítica e criativa, colaboração e integração entre temas e subtemas. Não menos importante, a avaliação também levou em conta a percepção dos estudantes sobre o filme escolhido e seu impacto frente a proposta do trabalho e desenvolvimento das atividades, bem como seu impacto na motivação e engajamento. Como a avaliação foi contínua, alguns ajustes e aprimoramentos foram realizados a fim de conduzir a turma de modo mais assertivo.

A metodologia adotada partiu de um planejamento intencional, interdisciplinaridade, participação dos estudantes e avaliação contínua alinhada às demandas contemporâneas da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão do tema foi realizada focando-se nos seguintes aspectos: fatores científicos, sociais e de superação como estimuladores e encora-

jadores de alunos cidadãos protagonistas. Dentre os aspectos científicos foram observados os temas estudados por Stephen, dentre eles, a termodinâmica, relatividade e mecânica quântica sendo esses, interligados aos aspectos sociais; a presença de teorias, esforço e estudo dedicados ao desenvolvimento científico social. Buscou-se despertar a consciência crítica numa interseção política, cultura e social preparando o educando para o reconhecimento e valorização da ciência e interligação da mesma com a própria vida. Além de apresentar todo processo de superação de Stephen Hawking.

As atividades desenvolvidas encontram-se discutidas a seguir. As mesmas foram propostas, discutidas e buscaram contemplar o interesse dos estudantes em realizá-las. Dessa forma, grupos de trabalho foram formados de acordo com a afinidade e pretensão em desenvolver certa atividade.

1º MOMENTO: EXIBIÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE O FILME “A TEORIA DE TUDO”

O filme foi classificado na categoria motivador. Destinado a promover um trabalho posterior e despertar o interesse. Foi selecionado pela linguagem adequada e possibilidade de interligar fatores sociais, científicos e de superação, além da linguagem adequada, qualidade audiovisual e temas que poderiam ser trabalhados no segundo ano do Ensino Médio.

Após o filme foi aberto um debate onde os alunos puderam se expressar acerca daquilo que eles perceberam e extraíram do filme. Nessa ocasião foi destacada a importância do estudo e de continuar aprendendo, além de ressaltar a capacidade de aprender. Foi destacado também fatores científicos, sociais, de superação e valorização do estudo como estimuladores e encorajadores de alunos cidadãos protagonistas.

Dentre os aspectos científicos foram observados os temas estudados por Stephen, dentre eles, a termodinâmica, relatividade e mecânica quântica sendo esse, interligados aos aspectos sociais. Durante a discus-

são, foram enfatizados fatores científicos, sociais e de superação como estimuladores e encorajadores de uma postura crítica e cidadã. As falas dos estudantes demonstraram identificação com o protagonista, reconhecendo na figura de Stephen Hawking um exemplo de resiliência, dedicação e valorização do conhecimento científico. Foram também identificados conceitos biológicos, físicos e matemáticos, evidenciando a natureza interdisciplinar do conhecimento científico.

Nesse processo, a mediação do professor teve papel fundamental conduzindo o debate de modo a relacionar as descobertas científicas com questões éticas e humanas, reforçando a ideia de que a ciência é fruto da curiosidade, do esforço e da colaboração.

Por fim, a discussão levou os alunos a refletirem sobre os prejuízos causados pela cultura de desvalorização do estudo e pela busca imediatista por recompensas materiais, contrastando com os valores de esforço e superação apresentados no filme. Esse momento inicial revelou-se essencial para despertar a motivação, favorecendo o engajamento e preparando os alunos para as atividades práticas desenvolvidas nas etapas seguintes.

2º MOMENTO: ACRÓSTICO

Nessa proposta, os alunos elaboraram textos criativos relacionados ao projeto utilizando-se das palavras: ciências, estudo, Stephen, termodinâmica e relatividade. Essa atividade teve como objetivo promover a reflexão crítica e simbólica estimulando a interpretação, escrita e criatividade, além de fortalecer o vínculo dos discentes com o tema proposto. Tendo como ponto central a palavra ciências foi observado que os educandos ressaltaram a importância do conhecimento científico englobando a ciência e suas conexões com a vida cotidiana. Na palavra estudo, os discentes refletiram sobre sua importância na busca para compreensão do universo, crescimento pessoal e social destacando a curiosidade e a busca científica como traços essenciais para a humanidade. Usando a palavra

“Stephen” os alunos demonstraram compreender a dimensão humana e que é preciso ter fé, perseverança, esperança no amor e que a perseverança é capaz de mudar vidas. Quando “termodinâmica” foi a estrutura central, os alunos falaram que a mesma foi estudada por Hawking e que apesar de suas limitações físicas, ele estudou e alcançou seus objetivos reforçando assim a superação e resiliência. Tendo a relatividade como foco, os educandos contaram um pouco da história da relatividade e do livro que Hawking publicou sobre o tempo.

Através dos acrósticos os alunos puderam refletir sobre o tema do projeto e, em particular, sobre cada palavra utilizada para construções criativas e reflexivas possibilitando a interdisciplinaridade, ligação entre o ensino e as necessidades atuais, melhora na qualidade de ensino através de atividades diversificadas, o desenvolvimento da escrita autoral.

Essa atividade contribuiu para promover um ambiente mais colaborativo e dinâmico. Por sua vez, a valorização das produções dos estudantes favoreceu a autoestima, o senso de pertencimento e a percepção da ciência como parte cultural mostrando que o estudo vai além da memorização. É possível criar e refletir.

3º MOMENTO: POESIA

Foi proposto aos alunos que, nesse momento do projeto, elaborassem poesias tendo como foco ciência, sociedade e valorização do estudo interligando-os a questões políticas, sociais e culturais. A proposta teve como objetivo favorecer o desenvolvimento crítico e a escrita permitindo que os alunos refletissem sobre o papel da ciência nas transformações sociais e construção de um mundo mais igualitário.

Nesse momento os alunos relataram que tiveram também o apoio da professora de Português reforçando o caráter interdisciplinar o que tornou a experiência mais significativa, uma vez que se aprimorou as práticas de leitura e escrita.

Foi gratificante ver como os alunos enxergam o processo científico e como esse está interligado as novas vidas. As poesias, socializadas com a turma, promoveram o diálogo, retrataram como a sociedade percebe e pode vir a perceber a ciência, a quebra de mitos, a empolgação daqueles que dedicam suas vidas a essa área, sua diversidade, avanços, teorias e práticas. As poesias não apenas consolidaram os conteúdos trabalhados e proporcionou momentos de reflexão. Além disso, a atividade contribuiu para formação cidadã estimulando o reconhecimento da ciência como prática social e cultural.

4º MOMENTO: HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Foi solicitado a um grupo que elaborassem uma história em quadrinhos com o tema central do projeto e a outro grupo que fizessem história relacionada com alguma disciplina escolar. A proposta baseou-se na ideia de que a valorização do estudo abrange todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, a atividade teve como objetivo não só promover a interdisciplinaridade, mas também a criatividade, a escrita, a argumentação e a expressão artística.

Como alguns alunos da turma já desenhavam e sempre estavam mostrando seus desenhos ao demais mesmo antes dessa proposta, essa atividade se mostrou crucial para motivar e interligar ainda mais os estudantes.

Os quadrinhos permitiram que os estudantes representassem de forma lúdica e crítica os conceitos discutidos durante o projeto. Nesse sentido, esse momento proporcionou a apropriação dos conteúdos de modo criativo.

Observou-se, durante o desenvolvimento da atividade, um elevado engajamento e cooperação. Alguns estudantes se dedicavam as ilustrações enquanto outros ao roteiro, diálogo e legendas.

Ao final, as histórias em quadrinhos foram expostas na escola, possibilitando que toda comunidade escolar tivesse acesso as produções e

refletisse sobre as mensagens nelas contidas ampliando, assim, o alcance do projeto e reforçando o papel da escola como espaço de criação, expressão e valorização do conhecimento. Esse momento uniu ainda mais a arte, a ciência e a cidadania.

5º MOMENTO: PARÓDIA

Nesse momento, os alunos criaram uma paródia sobre o tema do projeto. A atividade consistiu na elaboração de uma letra autoral que foi ensaiada com os colegas antes da apresentação. A música cantada como um Rap teve como tema a importância do estudo e valorização da ciência para transformação social.

A letra elaborada por eles trouxe uma crítica social e refletiu sobre as injustiças e possíveis soluções, trouxe a ciência como necessária ao desenvolvimento da nossa sociedade e a ideia do estudo como pilar para vencer a corrupção e alcançar objetivos.

A atividade promoveu um momento criativo e de reflexão. Mostrou a participação entusiasmada e o desenvolvimento de habilidades como empatia, trabalho em grupo e liderança.

6º MOMENTO: SEMINÁRIOS

No sexto momento os alunos foram convocados e estimulados a serem protagonistas da própria pesquisa e ensino tornando-se sujeitos ativos na produção e socialização do conhecimento. A metodologia escolhida foi a realização de seminários temáticos centrados em um assunto estudado: Hawking: a termodinâmica. Esse assunto apresenta-se como um dos conteúdos que devem ser abordados no 2º ano do Ensino Médio.

Nos trabalhos apresentados foi notório o envolvimento do grupo e a capacidade de gerenciamento das atividades: cada membro do grupo desempenhou uma função que, segundo os mesmos, foi delegada por

um coordenador de grupo escolhido que estiveram como lideranças positivas e estimuladoras do estudo.

Os alunos sentiram-se como professores durante a apresentação, fizeram perguntas e responderam alguns questionamentos. Ao se colocarem nesse papel, desenvolveram autonomia intelectual, segurança oral e pensamento crítico.

7º MOMENTO: PESQUISA SOCIAL

Aqui foi proposto aos alunos que eles fizessem uma pesquisa social em nossa escola. A pesquisa contou com a colaboração da comunidade escolar e foi realizada com todas as turmas do Ensino Médio do período vespertino. O objetivo dessa atividade era despertar a curiosidade científica, promover o pensamento crítico e estimular reflexões, além da constatação do que os estudantes pensavam sobre o tema.

A primeira pergunta foi se a ciência é valorizada em nossa país e a segunda se o estudante achava que, em nossa escola, as pessoas valorizavam a ciência e o estudo. As respostas revelam que apenas 17% dos estudantes acreditam que a ciência é valorizada no país, enquanto que 18% responderam não e a maioria (65%) optou por “talvez”. Esses dados demonstram insegurança e dúvida quanto a valorização da ciência. Embora alguns reconheçam avanços, outros percebem a falta de investimento, reconhecimento e incentivo além de pouca visibilidade social. Em relação a segunda pergunta, 37% responderam sim, 37% responderam não e 26% marcaram talvez. Uma distribuição equilibrada que reflete uma divisão de percepção entre os alunos.

De um modo geral, os dados mostram que os estudantes tem consciência crítica sobre a desvalorização da ciência em nível nacional, mas reconhecem iniciativas mais próximas como as que acontecem na escola reforçando o papel da instituição escolar como espaço de resistência e valorização do conhecimento.

A terceira pergunta foi: Por que você estuda? Aqui, os estudantes em sua maioria (90,18%) responderam “para melhorar de vida”; outros porque os pais obrigavam (7,14%) e a minoria (2,05%) disseram não saber.

Outra pergunta feita foi o que o estudante pretendia fazer após concluir o Ensino Médio. Como resposta, 60% pretendem fazer um curso superior; 24% ingressar no mercado de trabalho e 16% ainda não sabem.

As respostas foram discutidas em sala de modo que os discentes pudessem apresentar um olhar crítico e abrangente dos porquês de cada resultado apresentado.

Os estudantes contaram com o auxílio do professor de matemática e utilizaram conhecimentos como regra de três e porcentagem estando, pois, essa atividade, assim como outras, dentro dos objetivos pretendidos pelo projeto quanto a incorporação e interligação de diversas áreas de conhecimento.

8º MOMENTO: CAIXA INCENTIVADORA

Esse momento foi sugerido por uma aluna diante das respostas apresentadas na pesquisa social, o que reforça o caráter participativo e protagonista do projeto. A proposta teve como objetivo estimular a comunidade escolar e trabalhar o lado afetivo fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente mais acolhedor e empático. Dentro da caixinha foram colocadas mensagens de apoio, incentivo e encorajamento. Foi um ponto de descontração, sentimento de pertencimento, empatia, valorização mútua e que despertou muitos sorrisos. Além disso, a atividade mostrou como pequenas ações simbólicas podem gerar impactos significativos no ambiente institucional e autoestima dos participantes.

9º MOMENTO: POSTAGENS E COMPARTILHAMENTO DE FOTOS

O objetivo aqui era divulgar e assim alcançar um público maior. Para tal, os estudantes postaram e relatos sobre as atividades já desenvolvidas

possibilitando, dessa forma, que não só os alunos, funcionários e familiares diretos tomassem conhecimento dos temas, mas, também, outros contatos presentes em suas redes sociais.

O compartilhamento possibilitou maior visibilidade ao projeto levando mais e mais pessoas a refletirem sobre as questões apresentadas e engajando a comunidade. A prática também contribuiu para que os alunos refletissem sobre responsabilidade digital e senso crítico sobre o que se apresenta e é discutido nas redes sociais.

10º MOMENTO: CULMINÂNCIA

Uma confraternização foi organizada para promover a integração do grupo e celebrar as atividades realizadas ao longo do projeto. Os alunos participaram ativamente da organizaram cartazes, som, decoração, comidas e bebidas. Além da comemoração, o momento serviu para o debate sobre as atividades desenvolvidas e o filme utilizado como ponto de chave. Nesse momento, todas as atividades foram lembradas e discutidas. Os discentes falaram sobre os pontos positivos e negativos que puderam vislumbrar durante a execução do projeto. Os mesmos relataram que gostariam que mais vídeos fossem utilizados e da necessidade de uma sala de multimídia na escola.

Esse momento consolidou não apenas a socialização, mas também promoveu a reflexão crítica das práticas realizadas, forrlecendo o senso de pertencimento, protagonismo e planejamento de futuras ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação baseou-se no refletir, na problematização, interação por meio das atividades em grupo e divulgação dos resultados de modo a sensibilizar toda comunidade escolar de forma direta e indireta a partir do uso de um vídeo que pudesse despertar o interesse e servisse também de apoio para discussão e desenvolvimento do projeto.

A experiência didática utilizou-se de um filme para desenvolvimento das atividades que englobaram diversas disciplinas e contaram com o apoio dos seus respectivos professores unindo diversas vertentes científicas e sociais cujo objetivo era despertar o interesse dos estudantes e assim envolvê-los.

Obviamente alguns problemas foram enfrentados na execução do projeto. No início alguns alunos mostraram resistência em participar. Houve também a falta de materiais para execução das atividades. Foi necessário diálogo e paciência para tentar envolver os estudantes e gerenciamento das atividades para que os materiais estivessem de fato disponíveis. Todavia o projeto aconteceu e mostrou-se essencial.

As atividades possibilitaram a interligação do ensino as necessidades atuais, visando a melhoria da qualidade de ensino através de atividades diversificadas frente as rotineiras. Situou aspectos tecnológicos, científicos e sociais. Trouxe a reflexão os prejuízos que a cultura de desvalorização do estudo e desmotivação pode ocasionar; buscou resgatar a motivação, autoestima e protagonismo juvenil, além de estimular o tratamento interpessoal de respeito, apreço e empatia. Mostrou-se bastante relevante diante dos objetivos pretendido minimizando os efeitos da violência e desrespeito contribuindo para a valorização do estudo, da ciência, do respeito à vida. A ação interventista despertou ainda a base crítica e capacidade de identificar os valores sociais importantes, a consciência científica numa interseção política, cultura e social preparando o educando para o reconhecimento e para a interligação da mesma com a vivência social.

Em termos de aplicabilidade, este trabalho aponta caminhos para o uso do audiovisual como ferramenta de mediação no ensino das ciências, podendo ser adaptado a diferentes disciplinas e níveis de ensino.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos sobre o impacto do cinema educativo no desenvolvimento das competências socioemocionais e científicas dos estudantes.

Por fim, o projeto contribuiu de forma relevante para a formação crítica e humana dos alunos gerando transformações expressivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: **Cortez**, 1994.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. *Audiovisuais: arte, técnica e linguagem*. Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2014.

BURZI, E. L. B.; SELL, J. A. *Violência na escola: conceitos e atitudes na prevenção de atitudes violentas*. **IFSC**. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1968/Elli_Leonilda_Beije_Burzi_TCCPLS_2021.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 ago. 2024.

CARVALHO, W. S.; ANJOS, D. F. *Violência Escolar: Conhecer para Prevenir*. **Anais Educere**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/108_54.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CINELLI, N. P. F. *A influência do vídeo no processo de aprendizagem*. 2003. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2003.

COUTINHO, L. M. *O estúdio de televisão e a educação da memória*. Brasília: **Plano**, 2003. FRANCO, M. *O trabalho com a linguagem audiovisual na sala de aula*. **USP**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/71.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

FRIEDRICH, I. I. H.; CONRADI, C. C. N. *Uso e Produção de vídeos nas aulas de História: Limitações e Possibilidades*. **Dia a Dia Educação**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2391-8.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, n. 2, p. 27, 1995.

SILBIGER, L. N. O potencial educativo do audiovisual na educação formal. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

SILVA, J. L. S. et al. A utilização de vídeos didáticos nas aulas de Química do Ensino Médio para abordagem histórica e contextualizada do tema vidros. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, 2012.

SILVA, L. E. et al. O cinema na escola: o uso de filmes como recurso didático no ensino de química. **Educon**, v. 10, n. 1, p. 1-12. Aracaju: UFS, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8918/60/o_cinema_na_escola_o_uso_de_filmes_como_recurso_didatico_no_ensino.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, E. R.; LIMA, M. L. C. Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1211, 2007.

UNESCO. Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Brasília, DF, 2019.